

## VISÃO DO CORREIO

# Mudança climática não tem ideologia

Como quaisquer outras comunidades, os povos indígenas são vítimas dos efeitos das mudanças climáticas. As chuvas torrenciais ou as longas estiagens impactam a rotina das aldeias, prejudicando a produção de alimentos e a redução da oferta de pescados nos rios, entre outros prejuízos. Neste ano, as queimadas — a maioria delas criminosas — chegaram de forma avassaladora aos territórios indígenas. Entre eles, a Terra Indígena (TI) do Xingu, que abriga mais de 5,5 mil pessoas de 16 etnias.

O recorde de queimadas na Amazônia Legal — 163 mil focos, dos quais 49 mil no Mato Grosso — comprometeu o dia a dia dos que vivem na TI do Xingu. Segundo a série de reportagens *Identidade Wauja*, publicada nesta semana no **Correio Braziliense**, com temporais e raios, o fenômeno El Niño deixou, no bioma amazônico, um rastro de danos em algumas comunidades, destruindo moradias cujas paredes são de barro e telhados de palhas.

Os líderes indígenas denunciam que o desmatamento na região não cessa. As atividades predatórias são evidentes, com implicações no regime de chuva e estiagem. Segundo o cacique Akari Waurá, da aldeia Topewewe, no passado, o período chuvoso começava em setembro. Agora, demora um mês ou mais para o início, e a duração não ultrapassa 90 dias, o que prolonga o tempo de estiagem.

Tanto na Amazônia Legal quanto no Cerrado, a crise climática tem prejudicado seriamente a vida dos brasileiros, sejam, ou não, povos originários ou tradicionais (quilombolas). Na Amazônia, a seca de rios antes caudalosos atingiu níveis, até então, inimagináveis. Entre eles, o Rio Negro, cujo nível de água baixou para 13,69m — quando o normal é de

90m — e o percurso passa por Manaus, capital do Amazonas.

Ao longo dos 1.700km de cumprimento do Rio Negro, cuja nascente é na Colômbia, há 27 etnias de povos originários, sendo 22 em solo brasileiro. Tanto eles quanto as populações ribeirinhas são severamente afetados com a redução no nível d'água. Além da alimentação, a mobilidade fica dificultada. A situação se repete às margens dos rios Javari, Solimões, Branco, Madeira, Purus e outros cursos d'água.

Na região do Cerrado, a crise climática e os incêndios provocados também causam graves transtornos às populações indígenas que ali vivem — entre elas, os Xavante, Krahô-Kanela, Tapuia, Guarani-Kaiowá, Terena, Xacriabá e Apinajé. Além das transformações ambientais, a maioria dessas comunidades originárias enfrenta a hostilidade dos invasores dos seus territórios.

Indígenas têm usado as redes sociais para tentar mobilizar a sociedade sobre a situação crítica que enfrentam, mostra a série do **Correio**. Porém, boa parte da sociedade brasileira ainda coloca em dúvida as alterações evidentes do clima. Essa parcela vira as costas aos alertas dos cientistas, dos povos originários e tradicionais e segue a rota dos negacionistas. Talvez, essa camada da sociedade ainda não tenha percebido que os fenômenos não têm ideologia, opção por regime político e são desprovidos de preconceitos.

Quando os extremos climáticos se manifestam, ferem todos igualmente. Preservar o patrimônio natural do país, reconhecer a lógica da orientação dos especialistas, os da academia e os da tradição, seria uma contribuição mínima para conter o aquecimento global e exemplo à preservação da vida no planeta.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Lula

A queda do presidente Lula no banheiro pode, e deve, ser compreendida muito além do fato político, com implicações na agenda do governo. O fato tem condições de contribuir para que mais pessoas se atentem à necessidade de acessibilidade e atenção aos riscos nos ambientes domésticos. Também é imprescindível estimular para que idosos(os) tenham orientações e canais para pedir atendimento de emergência e para haja treinamento de promoção aos socorros e cuidados desde a infância. Mais do que atrair mau agouro, falar de problemas pode contribuir com a elaboração, a formulação e a avaliação de soluções dentro e fora de casa.

» **Fernando Oliveira Paulino**

Sobradinho

### Relações Internacionais

As relações entre o Brasil e a maioria das nações do mundo são boas, mas não ótimas. Desde Osvaldo Aranha, gaúcho, precursor da abertura das Assembleias. Discursou em um evento que marcou época. Desde então, os presidentes brasileiros fazem o mesmo. No lado diplomático, existem dois aspectos: o político e o ambiental. Ambos sugerem uma maior aproximação que deriva para assuntos de suma importância. O presidente Lula, entre outros assuntos, deveria ter abordado esse tema. A diplomacia entende que a saída é o diálogo. O mundo marcha no sentido de soluções que levem à conectividade, o que deve prevalecer em situações análogas.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

### Lei do silêncio

Hoje, o som automotivo em área residencial virou caso de saúde pública. Além de mim, conheço outras pessoas que estão ficando doentes por essa prática. Vizinhos que têm carros equipados por aparelhagem de som muito potentes, principalmente o grave, ligam o som no sábado pela manhã e só desligam na madrugada de segunda-feira. Isso de forma recorrente. Esses eventos são regados a muita bebida alcoólica e até drogas ilícitas, o que torna perigoso para os vizinhos incomodados fazerem suas reclamações. Não restando outra opção a não ser venderem suas casas e se mudarem dos locais que, até então, foram escolhidos como seus lares. O pior acontece quando essas pessoas não conseguem se mudar e se veem obrigadas a conviver com noites em claro, afetando a saúde física e psicológica. Nós estamos pedindo socorro ao poder público há tempos, sem uma resposta. Somos obrigados a nos identificar na hora que a Polícia Militar chega ao local da perturbação, o que leva a uma exposição perigosa do denunciante. Já passou a hora de dar respaldo jurídico para a PMDF atuar nessas situações sem a obrigação da presença do denunciante.

» **Alexandre Marques**

Brasília

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tá pintando mais uma taça para o rubro-negro, torcedor?

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

A queda de Lula. Calma, foi só um tombo.

**Abrahão F. do Nascimento** — Águas Claras

Oito mil multas de trânsito são registradas por dia no DF: mesmo assim, as barbaridades não param!

**Roberto Carneiro** — Brasília

Eixão do Lazer: prática de exercícios físicos com venda de bebidas alcoólicas? Se fosse micareta, tudo bem.

**Moisés Alves** — Brasília

A alegria pelas conquistas no campeonato de remo foi interrompida pela tragédia. Nós pelotenses estamos chocados e de luto.

**Marilaine Schaun** — Rio Grande do Sul

Neymar volta a jogar futebol depois de 369 dias: já garantimos a Copa do Mundo com o menino Ney!

**Aldair Donato** — Rio de Janeiro

Acho que o Neymar está com duas férias vencidas. Deveria aproveitar e tirá-las.

**Cláudio Araújo** — Natal

Brasileira pede a Trump que não deixe que os Estados Unidos se tornem o Brasil. Ele ama imigrantes!

**Helena Oliveira** — Brasília

## Desassistências

Compareci a um posto de saúde, para tomar a vacina da covid-19, a dose de reforço. A atendente informou que estava fazendo a vacina, mas que a mesma estava em falta e que não tinha previsão de chegada. Lembrei de pronto da propaganda que está sendo veiculada nos meios de comunicação que diz: "O GDF é o melhor lugar para se morar". Só se a propaganda fala em um governo do Distrito Federal fictício, pois, além da falta de vacinas, a iluminação é sofrível, a segurança deixa a desejar, o atendimento nos hospitais nem precisa de comentários, o asfalto está cheio de crateras etc., etc., etc. Mas, salvo engano de minha parte, esse é o Brasil.

» **Joanir S. Weirich**

Brasília



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Beatles inédito

É impressionante o interesse que desperta o legado dos Beatles, a maior e mais relevante banda da história do pop rock, cinco décadas depois do encerramento da superevolutiva trajetória. Tudo o que é publicado sobre John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Starr obtém grande repercussão.

Uma das passagens da história do eterno quarteto de Liverpool a obter enorme ressonância foi a turnê pelos Estados Unidos, no auge da beatmania, que gerou o documentário *Beatles' 64*. Com produção de Martin Scorsese e direção de David Tedeschi, o filme, que traz imagens inéditas, chega ao canal Disney em 29 de novembro.

*Beatles' 64* vai mostrar bastidores daqueles momentos, com direito a participação, em Nova York, no programa *The Sullivan Show*, transmitido para mais de 73 milhões de telespectadores, considerado, à época, o evento televisivo mais assistido de todos os tempos.

O filme apresenta imagens raras filmadas pelos documentaristas, restauradas em 4K. Paul McCartney e Ringo Starr, únicos sobreviventes do grupo, dão longas entrevistas e se juntam aos produtores do doc.,

ao lado de Scorsese, Olivia Harrison (viúva de George) e San Yoko Lennon, filho de John e Yoko.

Essa não é a primeira incursão de Scorsese no universo beatle. Em 2011, ele dirigiu também *George Harrison living the material world* — um outro documentário —, sobre a vida do cantor, compositor e guitarrista e suas viagens à Índia. O filme foi lançado de forma coordenada com um livro e um álbum de gravações demo de Harrison, que morreu em 2001. A obra foi premiada com o Emmy Awards de melhor direção para programação de não ficção e melhor especial de não ficção. A viúva de Harrison, Olivia, procurada por várias produtoras, rejeitou a produção de um filme sobre a vida do marido. Segundo ela, Harrison queria contar a própria história por meio do seu arquivo de vídeos. Ao conhecer Scorsese, Olivia assinou o projeto do filme.

Uma semana antes de *Beatles' 64* chegar ao streaming, haverá o lançamento de uma coleção de vinis intitulada *The Beatles:1964 US*. A caixa contém sete álbuns com os seguintes títulos: *The Beatles Second Album*, *A Hard Days Night*, *Something*, *New in The Beatles Story* (dois LPS), *Beatles 65* e *The Early Beatles*.

## CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara"*  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)